

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Crescimento, produção e composição de óleo essencial de alfavacão (*Ocimum gratissimum*) em resposta a diferentes níveis de sombreamentos e densidades de plantas daninhas

Patricia Aparecida de Carvalho, Tamara Locatelli, Marcela Brite Alfaiate, Deyse Jacqueline da Paixão Malcher, Rosana Teixeira Lelis, Herval Martinho Ferreira Paes, Geraldo de Amaral Gravina, Silvério de Paiva Freitas.

O alfavacão (*Ocimum gratissimum*) também conhecido como alfavaca ou alfavaca-cravo, caracteriza-se como um subarbusto aromático, originário da Ásia e África e subespontâneo em todo o território brasileiro. Essa espécie é amplamente utilizada na alimentação, produção de cosméticos e na medicina popular, além de ser uma importante fonte de óleos essenciais. Apesar de sua importância, ainda são precários estudos sobre a influência do sombreamento e da interferência com plantas daninhas para a espécie alfavacão. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar diferentes níveis de sombreamentos e densidades de plantas daninhas sobre o crescimento, produção e composição de óleo essencial de alfavacão. O experimento está sendo conduzido em casa de vegetação do Laboratório de Fitotecnia, Setor de Plantas Daninhas e Medicinais do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Mudanças de alfavacão estão sendo produzidas em bandejas de plásticos, utilizando-se substrato comercial. O delineamento experimental adotado será em blocos ao acaso, com quatro repetições em esquema fatorial 4x2x4, sendo quatro níveis de sombreamento (53%, 41,5%, 26,5% e 17,5%), duas espécies de plantas daninhas (*Bidens pilosa* L. e *Digitaria horizontalis* Willd.) em quatro densidades (0, 5, 10 e 15 plantas daninhas por vaso). O transplante para vaso com capacidade de 5,5 L, contendo material de solo, areia e esterco bovino, será feito quando as mudas apresentarem 40 dias após a semeadura. Nesta mesma época, serão semeadas as sementes das plantas daninhas. Aos 120 dias após o transplante, serão analisadas a altura do ramo principal, o diâmetro da base do caule, número de folhas do ramo principal, número de ramificações e índice SPAD. Em seguida, tanto as plantas daninhas quanto as plantas de alfavacão serão colhidas, separadas em parte aérea e sistema radicular, para determinação da área foliar e posteriormente, serão avaliados a biomassa seca (g) da parte aérea e do sistema radicular, o rendimento (g planta⁻¹), teor (%) e composição química do óleo essencial. Os dados experimentais serão submetidos à análise de variância e teste F. E em caso de diferença significativa, será aplicada análise de regressão.

Palavras-chave: Planta medicinal, Intensidade luminosa, Competição.

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF

14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF

2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Instituição de fomento: UENF.